



DO TEMPO AO ESPAÇO: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE O ENTENDIMENTO HISTÓRICO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DO CAMPO.

Patrícia Cristiane Franco¹

Arthur Neo Goergen²

Geovana Vargas Lindenmayer³

Rafaella de Godoy Dallavechia⁴

Escola Estadual de Ensino Fundamental Souza Lobo - Ijuí/RS

Relato de Experiência

Ciências Humanas e suas Tecnologias

1. Introdução

O ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental exige do estudante o desenvolvimento de noções de temporalidade e espacialidade, uma vez que o “homem no tempo” constitui o objeto central de estudo da disciplina ao longo de sua trajetória escolar. Em turmas regulares, essa já é uma tarefa desafiadora tanto para o professor, no ato de ensinar, quanto para o aluno, no ato de aprender. Em uma escola do campo, cujo contexto é de turmas multisseriadas — no caso, o 6º e o 7º ano agrupados em uma turma e o 8º e o 9º ano em outra — o desafio se intensifica. Isso porque, ao mesmo tempo em que a diversidade de necessidades exige múltiplas estratégias e maior atenção docente, o tempo pedagógico é reduzido e o conteúdo precisa ser tratado de forma mais objetiva.

Foi nesse cenário que se desenvolveu o trabalho aqui relatado, com os alunos do 8º e 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Souza Lobo, localizada no interior de Ijuí/RS. A experiência buscou minimizar as dificuldades relacionadas à compreensão do tempo histórico e da espacialidade geográfica, elementos que estavam dificultando o avanço para conteúdos mais complexos e abstratos do currículo de História.

Com esse propósito, a prática aliou teoria e atividade prática em uma proposta inspirada na cultura *maker*, na qual os próprios alunos, sob orientação da professora, planejaram e construíram coletivamente os materiais didáticos. Foram aproveitados os amplos espaços da escola, a reutilização de recursos disponíveis e a interdisciplinaridade como aspectos favoráveis para a realização do trabalho.

¹ Professora de História da Educação Básica da Rede Estadual e Particular de Ijuí, patricia-franco@educar.rs.gov.br

² Aluno do 9º ano da E.E.E.F. Souza Lobo, arthur-neugoergen@estudante.rs.gov.br

³ Aluna do 8º ano da E.E.E.F. Souza Lobo, geovana-6646293@estudante.rs.gov.br

⁴ Aluna do 8º ano da E.E.E.F. Souza Lobo, rafaella-dallavechia@estudante.rs.gov.br

A atividade foi organizada em etapas claras e objetivas, consistindo na construção de uma Linha do Tempo da História da Humanidade e de um Globo Histórico, elaborado a partir da reprodução artesanal de um globo terrestre. Nessa produção, os estudantes colaram imagens e gravuras de acontecimentos históricos nos respectivos locais geográficos onde ocorreram, possibilitando a articulação entre tempo histórico e espaço geográfico.

Essa experiência dialoga diretamente com as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente a habilidade EF06HI05, que propõe que o aluno seja capaz de “utilizar noções de tempo e espaço para localizar acontecimentos históricos e compreender a relação entre eles” (BRASIL, 2018).

2. Procedimentos Metodológicos

A reflexão inicial que orientou o trabalho surgiu de uma questão: *a sala de aula mudou ou foram os alunos que mudaram?* Não buscamos responder de forma definitiva a essa pergunta, pois seria necessária uma análise aprofundada das relações escolares e da própria sociedade. No entanto, é inegável que a pandemia da COVID-19 produziu impactos significativos, afastando os estudantes de seu ambiente de aprendizagem, criando lacunas cognitivas e alterando sua postura diante da escola. Somam-se a isso os avanços tecnológicos, que modificaram as formas de interação com o mundo. Nesse contexto, constatamos que os processos de aprendizagem sofreram mudanças, exigindo novas experiências pedagógicas capazes de favorecer a assimilação efetiva do conhecimento.

No cotidiano escolar, observamos que muitos alunos apresentavam dificuldades em identificar tempo e espaço nas narrativas históricas, revelando que conteúdos considerados “básicos” para as turmas de 8º e 9º anos ainda não estavam plenamente assimilados. Essa lacuna impedia o avanço para conteúdos mais complexos e abstratos. Diante disso, optamos por retomar fundamentos essenciais, elaborando uma proposta que unisse linguagem teórica e prática. A estratégia adotada foi inspirada na cultura *maker*, de modo a transformar conceitos abstratos em representações visuais e concretas. O objetivo central foi permitir que os estudantes visualizassem períodos históricos distantes, localizassem eventos em ordem cronológica e geográfica e compreendessem a própria noção da passagem do tempo. Sobre a importância da compreensão da periodização:

Existe um consenso entre a maioria dos historiadores de que o passado não pode ser resgatado tal como aconteceu, ele só pode ser reconstruído em função das questões colocadas no presente. Assim, também é consensual que, para reconstruir o passado, o historiador manipula as características essenciais do tema: a sucessão, a duração, a simultaneidade. Além disso, os próprios historiadores têm reconstruído o passado a partir de periodizações e recortes temporais, bem como tentado apreender a temporalidade própria das várias sociedades. (SCHMIDT, 2023, p.61)

A partir dessas observações que se somam a um conhecimento teórico, a primeira atividade consistiu na construção de uma Linha do Tempo da História da Humanidade, realizada em papel pardo. Embora esse recurso seja marcado por uma visão eurocêntrica, optou-se por utilizá-lo, por ser a referência mais presente nos livros didáticos dos alunos. Para fins de didática e exposição, foram adotadas proporções diferenciadas: 30 cm para a Pré-História, Idade Antiga e Idade Média; 40 cm para a Idade Moderna; e 70 cm para a Idade

Contemporânea, destacando sua maior densidade de acontecimentos. Uma escala matemática precisa chegou a ser considerada, mas foi descartada por inviabilizar a execução do projeto. Assim, os alunos compreenderam que as proporções adotadas eram adaptações pedagógicas, e não correspondências exatas de tempo histórico.

O trabalho estético foi realizado com lápis de cor e recortes de revistas e livros. Essa escolha, em vez do uso de ferramentas digitais, buscou desenvolver habilidades motoras finas, concentração e paciência. Além disso, a prática coletiva de recorte e colagem em torno de uma mesa promoveu cooperação e fortalecimento dos vínculos sociais, aspectos especialmente relevantes em turmas multisseriadas. Dessa forma, a atividade contemplou não apenas dimensões cognitivas, mas também motoras, psicológicas e sociais, em consonância com uma perspectiva integral da prática pedagógica.

Na segunda etapa, os alunos confeccionaram um Globo Histórico. Para isso, reaproveitaram um globo antigo que seria descartado, recobrimo-o com camadas de papel colado e, posteriormente, pintando-o com tinta acrílica branca. Após a secagem, redesenharam a silhueta dos continentes e colaram imagens de eventos históricos estudados ao longo do ano, localizando-os geograficamente. A intenção não foi elaborar uma representação cartográfica precisa, mas sim criar um artefato que unisse espaço geográfico e tempo histórico, permitindo visualizar a trajetória da humanidade em diferentes contextos.

É importante ressaltar que as atividades práticas foram acompanhadas por momentos de explicação, pesquisa e estudo. Durante o processo, surgiram dúvidas sobre placas tectônicas, divisões políticas e aspectos do relevo, que foram discutidas coletivamente, ampliando a aprendizagem.

A turma, composta por três estudantes, apresentou os resultados aos colegas e professores da escola. As exposições revelaram tanto a compreensão dos conteúdos quanto o engajamento dos alunos, confirmando que o caráter prático e coletivo das atividades favoreceu a aprendizagem de forma significativa.

3. Resultados e Discussões

A apresentação do trabalho para os demais colegas e professores evidenciou o desenvolvimento dos alunos em diferentes dimensões: houve maior assimilação do conhecimento, fortalecimento da autoestima e orgulho pelo processo de construção coletiva. Ficou claro que, mesmo em áreas tradicionalmente tratadas de forma mais teórica, atividades manuais e sensoriais desempenham papel essencial no processo de aprendizagem, especialmente nessa etapa de escolarização.

No entanto, a experiência também revelou um desafio recorrente: muitos estudantes chegam aos anos finais do Ensino Fundamental sem pleno domínio de habilidades básicas, como a noção de tempo, a leitura de distâncias, a interpretação de textos e até mesmo a compreensão dos séculos em números romanos. Essas dificuldades não afetam apenas a Matemática e a Língua Portuguesa, onde são mais visíveis, mas comprometem igualmente as Ciências Humanas, que exigem uma base sólida para a interpretação de processos históricos e sociais.



Nesse sentido, é importante destacar que o ensino de História, há algum tempo, vem revisando suas próprias práticas. Não se trata mais de memorizar datas e personagens isolados, mas de compreender o contexto do tempo e do espaço. Para tanto, é necessário desenvolver a habilidade de situar eventos históricos em relação uns aos outros. Não importa, por exemplo, memorizar a data de nascimento de Napoleão Bonaparte, mas compreender que sua atuação política ocorreu após a Revolução Francesa e se conectou à história do Brasil pela fuga da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808. Esse encadeamento exige domínio das noções de temporalidade e espacialidade, habilidades que precisam ser trabalhadas desde os anos iniciais, de forma progressiva.

Entretanto, o ritmo acelerado do currículo escolar muitas vezes impede a dedicação necessária ao reforço desses fundamentos. Tal realidade é agravada pelo fato de que grande parte dessa geração de estudantes foi alfabetizada em meio à pandemia de COVID-19, trazendo consigo lacunas pedagógicas e sociais significativas. Assim, esta experiência reforça a necessidade de um olhar atento do professor para os elementos básicos da aprendizagem histórica, reconhecendo que o avanço para conceitos mais abstratos só é possível quando a base está consolidada.

4. Conclusão

A experiência desenvolvida com os alunos do 8º e 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Souza Lobo demonstrou que atividades que unem teoria e prática, em uma perspectiva da cultura *maker*, contribuem significativamente para a superação das dificuldades relacionadas à compreensão do tempo histórico e da espacialidade geográfica. A construção da Linha do Tempo e do Globo Histórico possibilitou aos estudantes visualizar, manipular e interpretar conceitos que, muitas vezes, permanecem abstratos quando trabalhados apenas de forma expositiva.

Os resultados evidenciaram que práticas pedagógicas criativas, que envolvem o fazer manual, favorecem não apenas a aprendizagem dos conteúdos de História, mas também o desenvolvimento motor, social e emocional dos alunos. Além disso, reforçaram a importância de considerar as especificidades do contexto escolar do campo e das turmas multisseriadas, nas quais a diversidade de idades e ritmos de aprendizagem exige metodologias diferenciadas.

Dessa forma, a atividade mostrou-se eficaz não apenas como recurso didático para a disciplina de História, mas também como estratégia interdisciplinar que promove a cooperação, a autonomia e o protagonismo estudantil. Em um cenário marcado por lacunas de aprendizagem, intensificadas pela pandemia, iniciativas como essa apontam para a necessidade de retomar os fundamentos básicos do conhecimento histórico, assegurando que os estudantes possam avançar, de forma sólida e crítica, para conteúdos mais complexos.

Assim, conclui-se que práticas pedagógicas inovadoras, contextualizadas e colaborativas fortalecem o ensino de História no campo e contribuem para a formação de sujeitos capazes de compreender sua inserção no tempo e no espaço, reconhecendo-se como parte ativa da história da humanidade.



5. Referências

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e o cotidiano em sala de aula. In. BITTEENCOURT, Circe. *O Saber Histórico na Sala de Aula*. 12º ed. São Paulo - SP. Contexto, 2023.